

Maria José Azevedo Santos, *Assina quem sabe e lê quem pode. Leitura, transcrição e estudo de um rol de moradias da Casa da Rainha D. Catarina de Áustria (1526)*. Prefácio de Carlos Sáez, ed. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2004, 139 pp.

O livro em epígrafe tem por base o estudo de uma importante fonte quinhentista, de natureza administrativa, que a Autora, criteriosamente, leu, transcreveu, estudou e editou. Trata-se de o mais antigo rol de moradias conhecido, da Casa da Rainha D. Catarina de Áustria, respeitante ao 2.º trimestre do ano de 1526. Nas palavras do Professor Carlos Sáez, distinto Catedrático da Universidade de Alcalá de Henares, autor do prefácio, é “una fuente extraordinaria para el estudio de la alfabetización de los empleados de la Casa de la Reina que no sólo es útil para profundizar en el campo de la escritura. Su estructura nos informa al detalle del organigrama de una Casa Real”. Com efeito, o livro “truncado e podre”, em papel, e já sem cobertura, reúne os recibos dos pagamentos entregues aos servidores que asseguravam o complexo e exigente serviço da Casa da jovem soberana, irmã do Imperador Carlos V. Cada assento é completado pelas assinaturas do escrivão dos contos e moradias e do morador. Num conjunto de 169, foi possível contar 43 mulheres e 126 homens agrupados por sexo, categorias e cargos, dos mais elevados para os inferiores. Foram, pois, as firmas, autógrafas e heterógrafas, presentes ou ausentes, que permitiram à Autora a construção de um muito e, em certos pontos, pioneiro, valioso estudo das mentalidades e da cultura intelectual e gráfica daqueles que garantiam a gestão doméstico-privada da Casa de D. Catarina.

Assina quem sabe e lê quem pode é um estudo de caso mas, ainda assim, contribui para que possamos concluir, entre outros aspectos, que: 1.º o alfabetismo tende a diferenciar-se pelos sexos e, dentro de cada um, pelo estatuto sócio-profissional; 2.º as assinaturas são fonte de conhecimento em si mesmas, lugares de memória individual e colectiva; 3.º os níveis de cultura gráfica nos homens e nas mulheres, sobretudo o médio e o superior, ganham características de esmero e forma diferentes; 4.º a burocracia crescente do século XVI caminha a par do aumento da difusão social activa e passiva da escrita e dos escritos.

Cabe ainda referir que este livro, de excelente apresentação gráfica, realizado no âmbito e com o apoio decisivo do Centro de História da Sociedade e da Cultura, foi apresentado no dia 11 de Novembro de 2004, na Sala do Senado, na Reitoria da Universidade de Coimbra. Na sessão, usaram da palavra o Professor Fernando Regateiro, Director da Imprensa da Universidade, a Autora e o Magnífico Reitor.

Actividades do Centro de História
da Sociedade e da Cultura